

# Dr. Bill Mounce, Sermão da Montanha, Aula 1, Introdução e Bem-aventuranças

© 2024 Bill Mounce e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bill Mounce em seu ensinamento sobre o Sermão da Montanha. Esta é a sessão número um, Introdução e Bem-aventuranças. O que é bom estar aqui? Eu reconheço alguns de seus rostos.

Alguns são novos para mim, então será bom conhecer vocês durante a semana. A menos que Frank tenha alguma objeção, meu nome é Bill. Minha mãe me chamava de Bill.

Eu meio que gosto do Bill. Acho que Jesus tinha algo a dizer sobre usar títulos honoríficos, e eu tendo a acreditar em Jesus quando ele diz coisas. Então meu nome é Bill, mas é bom ver todos vocês.

Uma das minhas séries de sermões favoritas que preguei foi o Sermão da Montanha. Levei dois anos e meio para lê-lo, e acho que pesquisei tanto quanto pesquisei quase qualquer livro que já escrevi, e foi divertido. Bem, diversão não é a palavra certa.

Quer dizer, o Sermão da Montanha é simplesmente irritante. Se você vai acreditar, certo? É simplesmente irritante, então foi um sermão irritante de dois anos e meio, mas foi útil. Mas é meio divertido poder dar a volta por cima agora e pegar essa pesquisa e esse trabalho e fazer mais em um formato de palestra, então estou feliz de poder fazer isso.

Estamos aqui por quatro dias, e a maneira como isso vai basicamente se decompor é que eu gasto muito mais tempo nos primeiros 14 versículos ou mais do que em qualquer outra coisa. As Bem-aventuranças são a chave para tudo, e então muitas das questões introdutórias, muito de como você vai abordar o sermão como um todo, é estabelecido nas Bem-aventuranças, então ficaremos no sal e na luz das Bem-aventuranças, meu palpite é, o dia todo hoje. Mas não se preocupe, não vamos tão devagar no resto da semana.

Amanhã, veremos o restante do capítulo 5. No dia seguinte, veremos o capítulo 6, a maior parte dele, e no último dia, provavelmente o final do capítulo 6 e do capítulo 7. Tudo bem, então esse é o tipo de ritmo que manteremos. Prefiro não fazer um monólogo, então sintam-se à vontade. Temos perguntas. O microfone no meio da sala deve captar sua pergunta, mas provavelmente a repetirei também.

Mas sintam-se à vontade para fazer perguntas e dialogar. A maior parte do que tenho a dizer está nos livros didáticos ou na série de sermões, então a razão pela qual você vem a uma aula é para poder interagir, certo? Então, se você só quer os dados, há

maneiras mais baratas de obtê-los, então sinta-se à vontade para interagir, ok? Acho que é isso. Ok, vamos começar com questões introdutórias.

Sermão da Montanha. O Sermão da Montanha é provavelmente a coleção mais conhecida dos ensinamentos de Jesus. A linguagem do sermão permeou a língua inglesa, não é? Eu estava na China, acho que foi na semana passada; meu relógio interno está em pedaços agora, e eu estava ensinando o Sermão da Montanha.

Mas na China, você ensina sobre questões de caráter, e foi em, eu acho, que algumas dessas frases chegaram até mesmo ao mandarim. Essas são frases muito, muito conhecidas. Falamos sobre ser o sal da terra, ou falamos sobre dar a outra face ou ir além, ou a regra de ouro.

Quer dizer, essa é apenas uma linguagem generalizada na nossa linguagem de qualquer maneira. E eu acho que muitas pessoas provavelmente usam esses termos, e elas não têm ideia de onde eles vêm. Nenhuma ideia.

Então, é um grupo muito, muito famoso de ensinamentos, e eu adoro como Stott começa seu livro. Eu acho que Christian Counterculture é, o livro de Stott é simplesmente um tratado magnífico sobre o Sermão da Montanha. Com licença.

Ele diz que o Sermão da Montanha é provavelmente a parte mais conhecida do ensinamento de Jesus, embora, sem dúvida, seja a menos compreendida e certamente a menos obedecida. E eu acho que é um ótimo resumo de uma frase do Sermão da Montanha. Porque olhamos para frases como, dê a outra face, e pensamos, o que isso significa? Eu só tenho duas bochechas, então posso estourar o cara depois da terceira. Quer dizer, o que realmente significa se sua mão direita faz você sentar e cortá-la? Dan Wallace, em sua gramática, conta a história de um aluno de seminário que não conseguia parar de cobiçar, e ele literalmente pegou uma chave de fenda e arrancou seu olho.

Orígenes castrou a si mesmo. Quer dizer, o que essas palavras realmente significam? Você olha para um verso como em 721. Quer dizer, eu provavelmente poderia apontar para qualquer passagem.

Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas somente aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos vão dizer naquele dia, ei, nós profetizamos. Ei, não estava na Bíblia.

Nós vamos profetizar em seu nome. Nós vamos expulsar demônios. Nós fizemos milagres.

Jesus diz: Não tenho ideia de quem você é. Vá para o inferno. E você olha para isso e pensa: Sério? Como você pode fazer essas coisas e não ser um cristão? Como você

pode fazer essas coisas e não ser um super cristão? Então, todos nós conhecemos a linguagem, certo? Não estou lhe dizendo nada que você não saiba.

A linguagem, é tão forte que eu acho que o que acontece frequentemente é que as pessoas em nossas igrejas, e talvez nós mesmos, dizem, bem, não pode significar o que parece estar dizendo, então eu vou ignorar completamente. E eu acho que é isso que começa a incomodar. Eu acho que a igreja como um todo simplesmente ignorou este Sermão da Montanha porque a maior parte dele é simplesmente muito difícil de entender.

Sejam perfeitos como o Pai de vocês no céu é perfeito, 548. Bem, isso é, rapaz, isso é uma coisa deprimente. Lembra quando eu era criança, o tipo de piada recorrente, embora eu não saiba o quanto era piada, era quando os missionários vinham e, você sabe, falavam sobre o chamado deles e nos encorajavam a segui-los, você sabe, diziam, Deus é esse velho rabugento lá em cima que tem muito medo de que alguém em algum lugar esteja se divertindo, então ele vai me fazer ir para algum país estrangeiro onde eu vou ficar infeliz.

Não vou ser um missionário. Quer dizer, nós brincávamos sobre isso, mas acho que havia uma sensação de que, sim, é mais ou menos assim que Deus é. E então quando você lê um versículo como, seja perfeito, sabe, podemos ver um pai de pé sobre nós com um bastão, sabe, nos espancando até a submissão, esse tipo de coisa.

Meu pai não me batia com um bastão. Então, de qualquer forma, acho que esses tipos de estereótipos e preocupações com o Sermão são precisos. Quero dizer, são justos porque levantam questões.

E então, o que eu quero fazer é começar abordando algumas das questões maiores, mais sobre como abordamos o Sermão. E essas são as coisas realmente importantes. Na verdade, eu acho que um dos sermões que eu pedi para você ouvir abordou esse tópico de como vamos lidar com a linguagem como um todo.

Número um, o Sermão da Montanha, é dirigido aos discípulos. É dirigido aos crentes. É dirigido aos cristãos.

Algumas pessoas o chamaram de manifesto de Jesus. É sobre como viver dentro do reino de Deus. Agora, sabemos que parte da multidão ao redor da circunferência desta discussão provavelmente não eram seguidores comprometidos.

Eles não eram o que chamaríamos de cristãos. Eles podem ter escutado. Mas, certamente, o foco do Sermão está nos cristãos.

E assim, por exemplo, em 7:7, você sabe, peça, e lhe será dado. Busque, e você encontrará. Bata, e a porta será aberta para você.

Isso não é uma promessa para não cristãos, certo? Isso é apenas uma promessa para filhos de Deus que vivem em um relacionamento de aliança com Ele. Então, o Sermão da Montanha é para crentes. Quero dizer, mesmo para discípulos de Jesus, essa é uma ética elevada que parece realmente difícil.

É absolutamente impossível para um não cristão. Não há como um não cristão sequer se aproximar do Sermão da Montanha. Quero dizer, uma pessoa não regenerada sem o Espírito Santo nunca poderia obedecer a 6:33.

Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão dadas. Quer dizer, isso não é possível, certo? Ah, a propósito, estou trabalhando com a NIV. Então, não sei, só para você saber, e estou usando a de 2011, a nova, certo? Então, as traduções são um pouco diferentes.

Fui presidente do Novo Testamento da ESV por 10 anos. Gosto da ESV, então não tenho nada contra ela. Mas estou na NIV, então estou tentando, no meu pensamento, na minha... A ESV está tão presa na minha cabeça porque fui criado na RSV, que é a base da ESV, que tive que simplesmente deixar minha ESV de lado e ler a NIV porque preciso entender o idioma da NIV na minha cabeça.

Estou no comitê há quatro anos, e ainda me pego discutindo, pensando que estou argumentando a favor da NIV, e estou realmente argumentando a favor da ESV. Então, ainda está tudo confuso na minha cabeça, mas estou lendo a NIV, ok? E não a 84, mas a nova. De qualquer forma, embora essas coisas, o Sermão da Montanha, sejam difíceis para nós, elas são impossíveis, eu diria, para um não cristão.

É por isso que Gandhi estava errado. Gandhi é famoso por dizer que o Sermão da Montanha é a melhor coleção de ensinamentos éticos do mundo. Não, não é.

Para o mundo, é simplesmente horrível. É simplesmente horrível porque é completamente inatingível, e é completamente contracultural, e não funciona, para um não cristão, no mundo real. Então, eu não sei o que Gandhi estava pensando, mas ele estava completamente errado sobre isso.

Então, o Sermão da Montanha, antes de tudo, é dirigido aos discípulos. É como entramos no reino. É como vivemos no reino, ok? Em segundo lugar, acredito que o Sermão da Montanha é dirigido a todos os discípulos de todos os tempos.

Uma das coisas que aconteceram na história da interpretação do Sermão da Montanha é que, por ser tão difícil, as pessoas o relegaram a um certo grupo. Certamente não é para todos os cristãos de todos os tempos, mas eu acho que você não pode fazer isso com o Sermão da Montanha. Ele foi planejado para todos os cristãos de todos os tempos.

Por exemplo, Aquino. Quando foram as datas de Aquino? Eu inventaria uma data, mas estou em vídeo para que alguém pudesse verificar. Aquino é o fim do primeiro milênio, não é? Acho que, de qualquer forma, Aquino argumentou que ele separou leigos e clérigos.

E eu só acho que essa distinção entre leigos e clérigos é a pior coisa que aconteceu na história da igreja. Quer dizer, eu realmente, realmente acho que Aquino estava errado. Mas o que ele disse é que não há como as pessoas comuns seguirem ou obedecerem ao Sermão da Montanha.

Então, deve ser apenas para os padres. Deve ser apenas para os pastores e pregadores. Deve ser apenas para o clero.

E então o povo comum, os leigos, os leigos, não se aplica a eles porque eles não conseguem fazer isso. Foi interessante quando eu estava na China, essa divisão do clero leigo. E, a propósito, eu detesto totalmente a palavra leigo, mas não consigo encontrar outra palavra em inglês.

Há, somos todos ministros. Somos todos cristãos em tempo integral. Somos todos discípulos em tempo integral.

Todos nós temos o mesmo conjunto de regras e diretrizes e o mesmo poder. Quero dizer, é uma grande bola de cera, e estamos todos juntos nisso, independentemente de onde nossos dons nos colocam no trabalho da igreja. E não consigo encontrar uma palavra para leigo.

Então, se você souberem de um, me avisem. Certo? O pessoal comum insinua que pastores não são comuns. Sabe, talvez não sejamos.

Não sei. De qualquer forma. 1225 a 12.

Certo. Certo. Então, século XIII.

Eu estava errado por apenas 400 anos. Certo. Obrigado.

Datas de Aquino. De qualquer forma, quando eu estava na China, essa divisão é apenas, é generalizada na igreja chinesa que eles nem gostam de se chamar de anciãos. Eles são, a frase acabou de me sair, colegas de trabalho.

Porque na psique chinesa, eles veem todas as coisas que um ancião tem que fazer ou um pastor tem que fazer, e eles não conseguem fazer. Mas eles se esforçam muito, e é uma cultura que é apenas levada a fazer e não a ser. E então, mas eles têm essa

distinção desses colegas de trabalho, mesmo que eles não estejam de acordo com os padrões bíblicos, eles são o povo woo.

E então tem o resto de nós, leigos. Quando eles estavam lá, um homem veio até mim e estava falando sobre alguns problemas de casamento. E ele disse, você oraria por mim? E eu não sabia.

E eu pensei que era só a circunstância; era um pedido meio estranho. E eu fiquei, oh, é isso mesmo. Sou percebido como uma autoridade que me torna mais espiritual do que ele.

E, portanto, Deus ouve minhas orações. Elas têm mais eficácia do que suas orações por causa dessa distinção de clero leigo que é tão forte na igreja chinesa. Era nisso que Aquino estava querendo chegar.

Eu acho, quer dizer, eu vivi, eu sou um tipo de, eu não sei como você me chamaria. Eu estava no ensino médio, me mudei para Kentucky, e descobri que Yankee é sempre uma frase de duas palavras, até mesmo para meus amigos. Vou deixar você preencher a lacuna.

E então, minha exposição à cultura sulista é a cultura do Kentucky. Então, eu sei que não somos, isso não é Kentucky. Mas, você sabe, eu vi isso nas igrejas lá muito claramente de uma forma que eu nunca tinha visto antes.

Tenho certeza de que isso é verdade em todos os lugares, mas há o pastor e o ancião e os diáconos e os membros do coral, e eles são de um material espiritual. E então há todas as pessoas que chegam 10 minutos atrasadas, e isso é bom, certo? Quer dizer, quando eu era pastor, eu queria deixar as duas últimas fileiras abertas para visitantes porque os visitantes sempre chegam atrasados, certo? Quer dizer, eles planejam chegar atrasados. E tivemos algumas famílias que simplesmente insistiram em ser cristãos de última fila.

Eu nunca tinha visto ninguém insistir em ser um cristão de última fila. Bem, não é bem assim, você está lá em cima, e nós estamos aqui atrás. E nós fizemos as cordas chiques sobre as cadeiras.

Eles simplesmente pegaram e sentaram na fileira de trás e colocaram a corda de volta. Expliquei a eles por que não queria que sentassem na fileira de trás. Eles não se importaram.

Eles eram cristãos de última fila. Eles estavam muito confortáveis com isso. Então, finalmente, eu apenas disse aos diáconos para pegarem as duas últimas fileiras de cadeiras e, dois minutos depois de entrarem na igreja, colocá-las de volta no lugar.

Era a única maneira de mantê-los fora da última fila. Mas, quero dizer, eles, acho que eles estavam muito confortáveis com essa distinção de, bem, nós não somos Bill, e não somos o cara da adoração. E, você sabe, esse é um tipo de discípulo, e nós somos outro.

E eu só, isso é tão errado. Mas isso permeia nossa igreja, não é? E vem de Aquino, que provavelmente estava por aí antes dele, mas foi ele quem o formulou. A propósito, esse é um dos possíveis tópicos de artigo de posição que sugeri para você no programa.

Falaremos sobre o programa em algum momento. Mas o ponto que estou tentando fazer é que não há dois grupos de cristãos no Sermão da Montanha e na igreja. O sermão é para todos.

Não é só para você ir. Certo? Não para todos vocês. O sermão faz distinção entre dois grupos de pessoas.

Isso é verdade. Há aqueles que passam pelo portão estreito e trilham um caminho difícil. Há os poucos que encontram a vida.

Esse é um grupo. E então há aqueles que passam pelo portão largo, viajam pela estrada fácil e vão para sua destruição. Então, há dois grupos de pessoas no sermão.

Um vai para o céu, e o outro vai para o inferno. Certo? Há aqueles que ouvem e fazem o sermão. Esses são os sábios que constroem sua casa na rocha.

Há aqueles que ouvem, mas não fazem. Esses são os tolos que constroem suas casas na areia. Então, certamente há dois grupos.

Mas no sermão, um grupo vai para o céu, e um grupo vai para o inferno. Um grupo vive em um relacionamento com Jesus, e o outro não vive em um relacionamento. Então sim, há dois grupos.

Mas é disso que se trata a doutrina do sacerdócio de todos os crentes, certo? Quero dizer, essa é uma das grandes doutrinas da Reforma, que não precisamos passar por alguém para chegar a Deus. Não precisamos nos confessar a um padre para que nossas confissões sejam ouvidas por Deus. Agora, estou insistindo nesse ponto, mas acho que a atitude é endêmica em nossas igrejas.

Se alguns de vocês estavam no começo, vocês me ouviram falar sobre isso com o portão e o caminho, que há pessoas que acham que é ok passar pelo portão, mas não viajar pelo caminho. Esqueça o fato de que a vida está no fim do caminho, não do outro lado do portão. Então essas são as pessoas que recebem seu cartão de saída do inferno.

Eles acham que podem viver em qualquer lugar que quiserem; não importa, e eu realmente ouvi isso sendo pregado. Olha, contanto que você assine o livro de regras desta igreja, você pode viver em qualquer lugar que quiser; não importa, você irá para o céu. Aquela igreja realmente pegou fogo.

Foi muito interessante. Era uma igreja em Bowling Green onde o pastor fez questão de pregar isso, e alguns anos depois, o prédio pegou fogo. Coincidência? Não sei.

Mas de qualquer forma, tudo isso para dizer que somos todos padres. É um campo de jogo nivelado. Temos diferentes dons que nos colocam em diferentes papéis da igreja, mas os sermões para todos nós, todos nós nesta sala, para todos aqueles que lideramos, pastoreamos e pregamos.

Agora, a outra pequena reviravolta nisso é uma reviravolta dispensacional, e no dispensacionalismo mais antigo, o Sermão da Montanha não era para a igreja. Era o fim da lei. Então, no dispensacionalismo, Jesus estava dizendo o Sermão da Montanha para os judeus, para as pessoas que viviam sob, em sua construção, vivendo sob a lei, e seremos capazes de obedecer a isso no Reino Milenar, mas não se aplica a nenhum de nós.

E eu sou grato que essa atitude no dispensacionalismo, na maior parte, tenha acabado, até onde eu sei. O dispensacionalismo não relega mais o Sermão da Montanha ou todos os Evangelhos ao Reino Milenar. E o fato é que a maior parte do que Jesus diz no Sermão da Montanha é repetido em outro lugar, certo? Então, você tem Pedro 116, Sejam santos como seu Pai no céu é santo.

Sejam perfeitos como seu Pai é perfeito. É a mesma coisa. Então, muito da ética do Sermão é repetida em outros lugares.

Então, de qualquer forma, o ponto que estou tentando fazer é que o Sermão é para todas as pessoas de todos os tempos. E isso significa que nosso povo tem que lutar com ele. Eles têm que lutar contra arrancar o olho e cortar a mão.

Tudo bem. Certo, então esse foi o ponto dois, certo? Tudo bem. O ponto três é só para enfatizar o título de Stott.

Discipulado no Reino de Deus é contracultural. Eles mudaram o nome do livro de Stott em diferentes edições e impressões. E eu sei que alguns deles têm o título de contracultural, e outros não.

Mas é uma frase maravilhosa. Gostaria que tivessem deixado quieto. O que vivemos e o que pregamos é fenomenalmente contracultural.

Na verdade, às vezes penso que se eu me pego concordando com o mundo, então estou interpretando mal a Bíblia. Porque somos tão contraculturais a este mundo. Em quase todos os níveis, o que acreditamos e como nos comportamos é diferente.

Então, o mundo elogia a realização individual e a independência robusta, certo? O Homem Marlboro, que, a propósito, nunca fumou. O cara que tocou isso não era fumante. Ele só parecia um homem.

Então, eles apenas, de qualquer forma. Eu era formado em fotojornalismo na faculdade, então eu tinha acesso a um monte de outras informações. De qualquer forma, o mundo celebra a realização individual e a independência robusta.

Nós celebramos a pobreza de espírito. Nós celebramos a mansidão e a submissão voluntária à autoridade de Deus. Você sabe, é simplesmente contracultural.

O mundo insiste em nossos direitos, garoto, especialmente hoje. Na verdade, eu estava folheando as notícias esta manhã, e vi que alguém torceu o tornozelo e está processando o prédio ou o que quer que seja por cinco milhões de dólares. Ah, é a filha de Al Sharpton.

Não sei nenhum detalhe. O quê, cinco milhões de dólares por um tornozelo torcido? Hmm. Agora, a mensagem do mundo é direitos.

Nossa mensagem é a regra de ouro. Nossa mensagem é amor. A outra pessoa vai processá-los.

Você os ama. E o sermão, novamente, eu acho que isso é parte do problema em nossas igrejas, é que é tão contracultural que você não consegue ficar em cima do muro, consegue, no sermão? Ou você tem que se entregar totalmente ao sermão, ou tem que abandoná-lo completamente. Você não consegue ficar em cima do muro.

Eu fiz esse comentário em, tenho pensado muito sobre a China ultimamente, e eu fiz esse comentário na China, e a esposa do pastor estava fazendo o trabalho de tradução, e eu parei, e olhei para ela, e eu disse, você tem essa expressão em mandarim, straddle the fence? Porque eu não tinha visto nenhuma fence. Bem, eu acho que há algumas, mas nada como nós temos. O marido dela respondeu da primeira fila e disse, na verdade, ela mudou para uma metáfora chinesa muito boa.

Esta é uma ótima ilustração de trabalho de tradução. Eu disse, qual era a metáfora chinesa? Ele disse, um pé em dois barcos. Não é ótimo? Ficar em cima do muro.

Um pé em dois barcos. O Sermão da Montanha não nos deixa manter um pé esquerdo em um barco e um pé direito em outro barco. Vai ser impossível.

Você tem que se comprometer, ou tem que ignorar isso completamente. Sabe, está explicitamente declarado em 624. Você não pode servir a dois senhores.

Você simplesmente não pode servir a dois senhores. Você tem que escolher entre Deus e dinheiro. Você tem que fazer uma escolha.

Você tem que fazer uma escolha. Mas o chamado para o discipulado radical é explícito naquela passagem, mas está implícito em todo lugar, não é? Você é o sal da terra. A única razão pela qual o sal pode fazer seu trabalho é que ele é diferente da carne.

É diferente do que está purificando, certo? Se não fosse diferente, não poderia fazer seu trabalho. Você é a luz do mundo. A única maneira da luz fazer sua função é ser diferente da escuridão, certo? Então, implicitamente, em todo o caminho, e em certos lugares explicitamente, é realmente claro.

Somos tão contraculturais. E então , quando eu estava pregando isso, eu disse às pessoas na igreja, estejam prontas para ficarem desconfortáveis por dois anos e meio, porque vocês vão ter que ignorar tudo o que eu digo, ou vocês vão aceitar, e vai ser difícil. Tão contraculturais.

Número quatro, e isso está chegando ao cerne da questão. Vou cobrir isso, e então vamos parar e falar um pouco sobre isso. Como entendemos a natureza extrema da ética de Jesus? Como vamos lidar com as palavras? Como vamos pregar as palavras? Como nosso povo vai ouvir essas palavras? Se a sua mão direita faz você pecar, corte-a.

Se você cobiçou, você quebrou o mandamento contra o adultério. Estou dizendo que cobiça e adultério são a mesma coisa, como algumas pessoas dizem, mas é a atitude que leva à ação que viola o mandamento. Como vamos lidar com isso? Seja perfeito.

Eu acho que em quase todos os versos, nós vamos lutar com a natureza absoluta da ética de Jesus, e novamente, eu acho que a tendência, eu acho que não sei, a tendência na igreja é dizer, bem, não pode significar isso, e então eles ignoram tudo. Eu acho que é isso que acontece, e novamente, este é outro dos seus artigos de posição sugeridos. Eu amo artigos de posição.

Na verdade, falaremos mais sobre isso depois, mas um documento de posição, eu escrevi uma tonelada desses para a igreja, e eles estavam em áreas que estavam fora da declaração de fé, mas eram coisas que guiavam a direção da igreja, e então um documento de posição deve ser lido pelas pessoas na sua igreja, e então esse é um dos documentos de posição sugeridos porque falaremos sobre isso mais tarde. Então, como vamos entender a natureza extrema da ética de Jesus? A, eu acho que

temos que dar a ela todo o seu peso. Temos que deixar as palavras significarem o que elas dizem.

Quer dizer, você pensa na frase, se o seu olho fez você pecar, arranque-o, e você diz, não posso estar falando disso, mas então a segunda metade disso, é melhor atravessar a terra, atravessar a vida com um olho, do que ir para o inferno com dois, certo? A mesma coisa com a mão direita, e olhamos para isso, e dizemos, bem, sim, a segunda metade disso é verdade. Se eu tivesse que escolher entre ter uma mão e ir para o céu e duas mãos e ir para o inferno, eu passaria por uma mão. Talvez ir para o Dancing with the Stars.

Você tem assistido isso? O amputado, o veterinário e os braços dele estão aqui. Não sei onde ele está. Ele está bem perto das finais, Dancing with the Stars. De qualquer forma, é melhor passar pela vida sem isso e ir para o céu do que ter os dois e acabar no inferno.

E então, olhamos para a segunda metade e dizemos, oh, sim, sim, eu entendo isso. Sim, isso mesmo. Mas então você olha para a primeira metade e diz, bem, não posso dizer o que ela diz, então vou ignorar.

Esse é o problema que estamos tendo. Sabe, diz que o reino de Deus é para os pobres de espírito. Olhamos para isso e dizemos, sim, posso aceitar isso.

Tem que ser para isso. Então, nós temos apenas isso, se buscarmos primeiro o reino de Deus, todas essas coisas realmente nos serão dadas. Então, você não pode jogar fora algumas e ficar com outras, o ponto que estou tentando fazer.

E então, meu desafio para você é encontrar um jeito. E um dos seus livros didáticos gasta um bom tempo no começo tentando descobrir a ética de Jesus e como lidar com essas palavras. E meu encorajamento para você é, A, as palavras significam o que dizem.

As palavras realmente significam o que dizem. Mas há a outra metade, e é aqui que fica realmente difícil, é que, e a melhor palavra que conheço é simplista. Simplesmente não podemos ser simplistas em nossa interpretação.

Jesus frequentemente afirma uma verdade muito fortemente para levar um ponto central para casa. Isso não significa que não haja exceções ou outras coisas que entram em nosso entendimento completo disso. Mas, vez após vez, Ele realmente diz coisas fortemente para levar o ponto principal para casa, certo? Vamos olhar para a passagem do divórcio.

Sabe, Marcus diz, não faça isso. Em uma cultura cheia de divórcios naquela época, isso era simplesmente revolucionário. O que você quer dizer com não se divorciar? Quase todo mundo se divorciou.

Bem, você vem a Mateus, diz, bem, não se divorcie exceto por adultério. Oh, bem, qual é, Jesus? Eu ouço Jesus dizer, bem, eu tenho que fazer todas as qualificações toda vez que eu digo algo. Eu não posso simplesmente dizer algo para fazer o ponto principal, e você entende contextualmente? Dê às minhas palavras seu significado completo. Deus pretendia que o casamento fosse permanente.

Ok, posso dizer isso sem exceções? Paulo vem em 1 Coríntios e diz, bem, se um parceiro descrente está disposto a, não está disposto a viver com você, está disposto a abandoná-lo, que é a forma romana de divórcio, que está na lei romana do divórcio, você sai, esse é o divórcio. Ele diz que você não está vinculado. Essa é outra coisa que quebra o pacto do casamento.

Então, é como se Jesus pudesse dizer essas palavras e dizê-las com muita força e precisamos sentir o impacto da força dessas palavras. Mas não podemos ser simplistas. Essa não é a única coisa que Jesus ensinou.

Este é, eu acho, um equilíbrio muito crucial que temos que ter. Jesus diz, não reze no canto, vá para o seu quarto, feche a porta e reze em particular. Então, quando os discípulos vêm e dizem, como nos ensinamos a rezar? Ele os ensina uma oração pública comunitária, nosso Pai, não meu Pai, mas nosso Pai.

Ele frequentemente orava com discípulos em áreas abertas. Então qual era o ponto que ele estava tentando levar para casa, mas não podemos ser simplistas. Faz sentido? Eu me meto em problemas, eu provavelmente me meto em problemas por isso mais do que qualquer outra coisa, é que eu tendo, eu gosto de pensar que sou como Jesus nesta pequena área.

Eu tendo a dizer as coisas de forma bem forte e não me qualificar. E eu estava, especialmente quando eu estava ensinando, eu estava sempre me metendo em problemas. Mas eu estava tentando fazer um ponto, então eu o declarava fortemente.

E os alunos pensariam em todas as exceções. Sabe, deixe-me apenas fazer o ponto principal e torná-lo forte, tudo bem? Tudo bem. Então, ainda estamos no ponto quatro.

Então, A e B são as interpretações que devem dar peso total às palavras de Jesus. B, mas nossas interpretações não podem ser simplistas. Essa é uma maneira de entender a força da linguagem.

Mas deixe-me dar-lhe outra maneira, e esta é a chave. Para mim, esta é a chave para tudo. E é assim que eu entendo este sermão.

Você conhece a frase, already but not yet? Certo, o cumprimento e a consumação. Tudo bem. Acho que se você aplicar isso ao sermão da montanha, começa a fazer sentido.

Tudo bem. A já, mas não a mais recente teologia do Novo Testamento de Greg Beale, ele é o campeão disto, e ele é, quero dizer, isto tem estado por aí desde George Ladd nos anos 70, quando ele escreveu suas coisas. Mas Beale é um professor em Westminster agora. Foi Gordon Conwell? Ele está empurrando e empurrando e empurrando este tema como um dominante, ele provavelmente diria o tema dominante, teologicamente no Novo Testamento.

É o já, mas ainda não. Ainda me lembro de George Ladd, as pessoas diziam, o reino de Deus chegou? E ele sempre citava o mesmo versículo. Se eu expulso demônios pela coisa de Deus, vocês sabem que o reino de Deus chegou em seu meio.

Sim, o reino chegou. O reino chegou em sua plenitude? Bem, não, o reino não chegará em sua plenitude até que todo joelho se dobre e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor. Alguns se curvarão voluntariamente, alguns se curvarão contra a vontade, mas todos se curvarão, certo? Então você tem realização quando o reino vem na obra de Jesus e se espalha por meio de seus discípulos, mas você tem a realização final no fim dos tempos.

O já está aqui, mas ainda não chegou à sua plenitude, certo? Certo, eu acho que se você, na verdade eu estava, nós estávamos lá na Johnny and Friends. Estamos trabalhando com eles em treinamento bíblico lá. Eles têm uma preocupação em treinar pessoas com deficiências para serem líderes na igreja.

A maneira como eu gosto de dizer é, você já ouviu um pastor cego pregar? Por que não? Eu acho que seria fascinante porque aposto que um pastor cego vê as coisas de forma diferente de você e eu as vejo, trocadilho intencional. É provavelmente o único trocadilho que eu vou contar esta semana inteira. Sim, eu adoraria, eu adoraria ouvir alguém em uma cadeira de rodas porque eles vão olhar para a vida de forma diferente de mim.

E é, então é por isso que estamos trabalhando com Johnny and Friends é como o treinamento bíblico pode treinar pessoas com deficiências para serem líderes na igreja? Que geralmente não podem ir para aulas normais e não têm dinheiro. De qualquer forma, no decorrer da discussão, li o livro ou panfleto dela sobre sofrimento, e ela usa o already but not yet para explicar o sofrimento neste mundo. Deus permite o que Ele odeia para realizar o que Ele ama.

Não sei se ela pegou a fala de Keller ou Piper; ela inventou, mas é a fala que ela usa. E ela dirá, olha, por que deficiências e sofrimento deveriam ser diferentes de qualquer outra coisa? Há o já, mas ainda não. Deus começou a curar, mas a cura não será completa, e o sofrimento não desaparecerá completamente até o céu.

Por que o sofrimento e as deficiências deveriam ser diferentes de qualquer outra coisa na lei cristã? É um argumento fabuloso, a propósito. Então, estou saindo do assunto. Então, eu quero. Vou passar por todo este Sermão usando a teologia já, mas ainda não, para explicar as coisas no Sermão.

Então, nós oramos, por exemplo, que venha o teu reino. Ore, que seja feita a tua vontade. A vontade de Deus está sendo feita agora? Um pouco? Imperfeitamente? Mas está sendo feita em algum nível, certo? Preciso de um aceno.

Certo. Sim, está, sim, está sendo feito. Está sendo feito na terra como no céu? Não.

Isso não vai acontecer até os novos céus e a nova terra. Então, já está sendo feito imperfeitamente, incompletamente, mas no cumprimento dos novos céus e da nova terra, será feito na terra como é no céu. Então, há o já, mas ainda não.

E então, sim, abençoados são aqueles que choram, pois eles serão consolados. Você está consolado agora quando chora por seu pecado? Sim, espero que sim. Mas quando tivermos aquele grande luto final, LUTO, luto, onde daremos conta de cada palavra descuidada que já dissemos, eu disse, provavelmente esse será o último do luto.

Então, naquele ponto, seremos finalmente plena e completamente consolados porque o pecado terá ido embora. Não haverá nada para lamentar, apenas nada além de regozijo pela eternidade. Então, isso é o já, mas ainda não.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos. À medida que buscamos a Deus, assim como o cervo suspira por água, assim minha alma suspira por você, como isso é verdade em nossa vida, estamos sendo consolados, e é real, e é vital, e é crucial, e é importante, certo? Não queremos menosprezar isso. Mas quando temos fome e sede da justiça de Deus no céu, nosso conforto é que nossa saciedade será radicalmente diferente, muito, será completa, certo? Já, ainda não.

Eu acho que essa é a chave para o Sermão da Montanha. Outra maneira de dizer isso é esta: o Sermão da Montanha é uma imagem de quem somos em Cristo. É a imagem do que estamos nos tornando pelo Espírito de Deus e por Sua graça, e é uma imagem de quem seremos no final nos novos céus e na nova terra enquanto estivermos do outro lado do julgamento.

E é um ciclo, certo? Isso é quem somos, isso é quem estamos nos tornando, e isso mantém a promessa de que isso é quem finalmente seremos. É frequentemente apontado que o Espírito e a graça não estão presentes neste sermão, e você vai ter que descobrir como quer expressar isso. A maneira como eu expressei isso é que o Espírito é o herói não falado do sermão, e a graça é o suporte não falado porque nada disso é possível sem o Espírito e sem a graça.

E, novamente, você tem que olhar para o Sermão da Montanha no contexto do ensinamento de Jesus como um todo, e embora eles não sejam explicitamente declarados, e você sabe, historicamente, quando Jesus disse o Sermão da Montanha, meu palpite é o Espírito, os discípulos não sabiam sobre o Espírito, não tinham aprendido muito sobre a graça, e então o sermão provavelmente os sobrecarregou. Mas estamos deste lado da cruz, e temos uma compreensão mais completa do que está acontecendo. Então, é quem somos, o que estamos nos tornando, quem seremos pela graça de Deus, habilitados pelo Seu Espírito.

Certo, então você tem algum comentário ou pergunta sobre isso? Sim, senhor. Bem, eu diria que, você sabe, muito parecido com Ester, você sabe, o anjo dos dominós, você sabe, porque o nome de Deus nunca foi mencionado, mas ainda assim a mão de Deus provavelmente foi vista por toda parte. Ela permeia o livro, e então você poderia dizer que a graça e o Espírito Santo estão em segundo plano.

Sim, sim, essa é uma boa ilustração. Você não pode. Se você for a Israel e quiser um pergaminho, o único que eles vão te vender é Ester. Eu tenho um.

Velino manuscrito, todo esse tipo de coisa. Mas a razão pela qual eles vão vender é que o nome de Deus não está nele. Mas você não pode ler Ester sem ver Deus em todos os lugares.

Bem, quero dizer, Mordecai diz isso, certo? Você sabe, quem sabe, mas por essa mesma razão, você agora é rainha. Bem, eu me pergunto quem a colocou nessa posição. É como Nárnia de CS Lewis.

É o menino, o menino na cadeira? É o menino e seu cavalo? Cavalo e seu menino. Você ocasionalmente, por exemplo, faz muito tempo desde que eu li, obviamente, mas ele está montando alguém, ele começa a ir na direção errada, e o cavalo ouve um leão rugir do lado, e ele direciona, e ele conserta. Você sabe, você lê o livro, e no começo, você vai. Vamos lá; eu quero descobrir sobre Aslan.

Bem, o ponto principal é que Deus nem sempre está lá visivelmente, mas Ele está por perto o tempo todo. Sim, é um bom paralelo. O ar condicionado acabou de desligar nesta sala? Acho que ele nunca ligou.

Sim, eu pensei que fosse, mas vamos ver se conseguimos fazer um pouco de ar porque, diferente de você, eu provavelmente não deveria tirar meus sapatos. Ah, não, está tudo bem. Ele chutou.

Esta é uma questão crucial no sermão. Então, qualquer outro, eu vi outra mão. Ele costumava ter um reitor que era legalmente cego, e ele saía e pregava, e ele dizia, sim, eu vejo essa mão.

Eu vejo aquela mão. Ele não conseguia ver nada. Oh, isso é maravilhoso.

Obrigado. Eles podem ter desativado para o vídeo, mas eu tenho esses filtros de áudio maravilhosos que podem simplesmente fazer isso desaparecer. Nem vai estar no vídeo.

Então, qual tem sido sua experiência ao pregar este sermão? Não sei se você pregou através dele ou pregou passagens dele, mas qual tem sido a reação que você sentiu, pessoalmente ou do seu povo, à força da linguagem no sermão? Sim, sim. É impossível. Não dá para fazer isso.

Ok, sim, o significado dos Makarios, sim, chegaremos lá. É uma ótima discussão. Você pregou fora do sermão? Sim.

Sim, e você sabe, você vai arrancar olhos e cortar mãos se você levar isso ao pé da letra. Essa é uma boa frase. Se você levar isso ao pé da letra, você vai entender errado, mas então no processo, tudo é jogado fora.

Você já pregou, busque primeiro o reino de Deus e Sua justiça, e todas essas coisas lhe serão dadas, e as pessoas dizem, como você explica as pessoas que passam fome? Isso já aconteceu com você? A Bíblia prega que se você buscar a Deus, Ele cuidará de todas as suas necessidades físicas. Então como é que 40.000 crianças morrem de fome por dia, algumas delas crentes? A resposta é já, mas ainda não. Que o que é dado é dado agora imparcialmente, mas será dado totalmente.

Sim, de qualquer forma, o sermão é um desafio. É um desafio, e não sei se passar dois anos e meio pregando sobre ele foi uma boa ideia. Talvez eu devesse ter dividido ou algo assim, mas é difícil ouvir esse sermão pregado lentamente.

Uma das coisas mais interessantes que aconteceram comigo foi que eu preguei a passagem sobre, se você disser raka, você será julgado pelo perdedor. Se você fizer isso, você será julgado, e eu apenas preguei pelo que ele disse. Um garoto muito legal, de uns 25 anos, comprometido com a igreja, comprometido com o Senhor.

Quer dizer, isso não era uma coisa periférica cristã. Veio até mim no domingo seguinte antes do primeiro culto, e ele disse, eu só quero que você saiba de uma coisa. Eu fui, o que foi? Ele foi, eu quero saber que eu te perdoei.

Eu disse, ok, me conte o que aconteceu. E ele disse, você me fez questionar minha fé a semana passada inteira porque eu fico bravo e xingo as pessoas periodicamente, e você disse que eu seria passível de julgamento no fogo do inferno, fogo da Geena. E eu não pude realmente entrar na discussão porque eu estava me preparando para pregar o culto, mas eu disse, o que eu disse que estava errado? Onde eu interpretei mal Jesus? E ele não me respondeu, mas ele realmente não gostou.

Mas eu garanto a você, ele não chamou ninguém de perdedor, estúpido, idiota, cabeça-dura, idiota naquela semana. Enquanto ele pensava, qual era o ponto que Jesus estava querendo dizer? E é assim que lidamos com as coisas. Nós nos sobrepomos.

Sim, temos que deixar a Escritura interpretar a Escritura, caso contrário, você vai se deparar com todos os tipos de problemas. E tenho certeza de que no sermão que preguei sobre Rachah , que eu poderia verificar minhas anotações, mas tenho certeza de que falei sobre as justificações pela fé e somente pela fé, que isso não é, que você tem que equilibrar isso com o resto da Escritura. A própria palavra que Jesus diz que nos tornará passíveis de julgamento é a palavra que ele usa em Mateus 24 ao se dirigir aos fariseus.

Bom exemplo. Então, ou Jesus está no inferno, o que ele não está, ou dando à palavra sua força total, você a entende contextualmente. E é difícil.

Sabe, se o seu povo está apenas querendo viver na superfície, eles nunca vão descobrir. Mas se as pessoas querem realmente entender as Escrituras profundamente e em contexto, então essas são coisas com as quais é bom lutar. Quer dizer, eu me pergunto como seria ministrar em uma igreja onde a linguagem das pessoas fosse sempre temperada com graça, onde não houvesse julgamento, apenas amor.

Nenhuma retaliação verbal em público ou em privado. Quer dizer, e se simplesmente pegássemos aquela passagem sobre Rachah , moreh , e eu esqueci qual é a outra palavra, e disséssemos, não vamos falar assim. Não vamos pensar assim.

Não vamos tratar um ao outro assim. Cara, eu adoraria ir àquela igreja! Nunca vi uma igreja assim.

Eu adoraria ir a uma igreja assim. Eu poderia aturar uma pregação ruim. Sim, eu poderia se estivesse em uma igreja assim.

De qualquer forma. Ei, eu queria perguntar ao Frank, e esqueci, como são os intervalos normalmente? Fazemos um intervalo a cada hora? A cada 25 minutos. Sim, tudo bem, sim.

Nós fazemos uma pausa de uma hora a cada hora. É, não é por isso que vocês estão aqui. É, vocês, vocês fazem uma pausa de uma hora por 10 minutos? É mais ou menos assim que funciona? Ou vocês vão, ou vocês têm uma pausa de manhã e uma pausa à tarde? Uma pausa, as duas? É diferente em cada aula.

Certo. Certo, certo. Bem, vamos, certo, vamos fazer uma pausa esta manhã porque, porque você precisa cuidar das coisas de dinheiro, e assim podemos ter uma pausa um pouco mais longa, é o que estou pensando.

Tudo bem, tudo bem. Certo. Bem, com isso como introdução, vamos pular para as Bem-aventuranças e começar com, bem, vamos começar com 5:1. Agora, quando Jesus viu as multidões, subiu ao monte e sentou-se.

Seus discípulos foram até ele, e ele começou a ensiná-los. A NIV comete o que eu considero ser um erro muito, muito, muito ruim neste ponto. Se você tiver alguma outra tradução, eu pulei uma frase, não foi? Você sabe, o grego diz, e abrindo a boca, ele os ensinou dizendo.

Eu não estava no comitê quando essa decisão foi tomada. Vou tentar trazê-la de volta e consertar. Abrir a boca é uma metáfora do Antigo Testamento que enfatiza o significado do que vai acontecer.

É uma frase que diz, você precisa prestar muita, muita, muita atenção. Ele abriu a boca, e disse, e a NIV, eu perguntei aos membros do comitê sobre isso, e eles disseram, é uma expressão idiomática que não tem sentido, e então eles apenas disseram, ele começou a ensiná-los. Discordo respeitosamente.

Jesus está em cima de uma montanha. Você viu no livro didático os paralelos com Jesus e Moisés, que esta não é uma nova lei, mas é Jesus como alguém que é maior que Moisés está agora dando aquilo que é maior que a lei. Vocês ouviram o que foi dito, mas eu lhes digo.

Então, há todos os tipos de imagens e significados do Antigo Testamento acontecendo. De qualquer forma, ele abriu a boca e os ensinou o que dizer, e então temos as Bem-aventuranças. A palavra inglesa Bem-aventuranças vem de uma palavra latina que significa geralmente feliz, mas o ponto é que Marianne, esse é seu nome, certo? Marianne, MARION.

Marianne. Marianne, MARION. Certo.

Ah, é isso? AN é. Certo. Certo, tudo bem.

Esse é um ponto que ela levantou. As Bem-aventuranças, a palavra grega é Makarios, é traduzida, na maioria das traduções, como abençoado, que é de onde vem a frase beatitude. Não significa feliz, e acho que uma das traduções faz isso.

É o NLT? É a Boa Nova, faz isso, ok. Não significa feliz. Não significa alegre.

Uma pessoa abençoada pode ser miserável, mas ela ainda é abençoada. Aliás, essa é a outra coisa que eu queria que tivéssemos do chinês. O chinês tem um pronome de terceira pessoa do singular, ta, TA, e ele não é marcado para gênero.

Então, eles não precisam dizer ele ou ela. Eles dizem ta. Então, talvez, eu pensei em talvez adotar ta para a língua inglesa.

De qualquer forma, as duas moças, três moças, eu diria, na NIV se sentem confortáveis quando usamos a palavra rapazes. É realmente interessante. Elas ouvem rapazes como totalmente neutros em termos de gênero.

Agora, se você as chama de garota, é ofensivo e humilhante. Mas elas se sentem confortáveis com os caras, então eu peguei caras e gente.

Então, de qualquer forma, talvez eu pegue ta para singulares. Acho que é, você sabe, tipo, oi, pessoal. Sim, sim.

Todos nós temos registros diferentes, não é? De qualquer forma, o que significa ser abençoado? Porque não é apenas, não é feliz e alegre. No nível mais fundamental, ser uma pessoa abençoada é ser uma pessoa aprovada por Deus.

Estamos falando de pessoas que estão vivendo em um relacionamento correto com Deus e têm Sua aprovação. É isso que uma pessoa abençoada é. Alguém que tem a aprovação de Deus, vivendo em um relacionamento correto com Ele.

A bem-aventurança bíblica olha muito além da felicidade. Ela vai muito além das circunstâncias. Independentemente de como uma pessoa abençoada se sinte, ta sabe que ele ou ela é aprovado por Deus.

Esse é o fundamental. E o que é legal sobre as Bem-aventuranças é que elas penduram carne naquele esqueleto, por assim dizer, porque uma pessoa abençoada está vivendo no reino.

Uma pessoa abençoada significa que ela é confortada. Ser abençoado significa que você herda a terra. Ser abençoado significa que você está cheio.

Então, as Bem-aventuranças estão preenchendo os detalhes do que significa ser abençoado. Mas em seu nível mais fundamental, a palavra significa que somos aprovados por Deus, que estamos vivendo em relacionamento, relacionamento adequado com Ele. É interessante, o Holman Christian, algum de vocês usa a Bíblia Holman Christian? Ok, bem, a Bíblia Holman Christian é uma tradução interessante.

Uma das coisas que eu gosto sobre isso é que eles não são limitados pela tradição de forma alguma. A tradição desempenha um papel muito grande na tradução, e deveria ser em um nível porque você não quer inventar uma tradução de um versículo familiar que soe tão totalmente diferente que as pessoas meio que, o quê? Ou, do ponto de vista de uma editora, elas não compram seu livro. João 3.16 é um exemplo perfeito.

Foi mal traduzido grosseiramente, e acho que foi mal traduzido intencionalmente na maioria das traduções. Pois Deus amou o mundo. O que isso significa? É hutos em grego.

Não significa um grau. Significa apenas desta forma. Então, eu acho que é a NLT e talvez a NET que são as únicas que foram honestas com o grego e disseram, é assim que Deus ama o mundo, dois pontos, Ele deu.

E a NIV, felizmente, me deu a tarefa de encontrar uma maneira, uma proposta para consertar a NIV. Uma tradução grosseiramente errada, porque todo mundo aqui é tão, oh, Ele nos ama tanto, e essa é uma tradução impossível do grego, tradução impossível do grego. Então, a tradição tem um papel, mas pode atrapalhar, é o que estou tentando dizer.

Holman Christian está disposto a se afastar um pouco da tradição. Então, por exemplo, uma manjedoura, que é uma palavra sem sentido, o que é uma manjedoura? Bem, foi nela que Jesus nasceu. O que é uma manjedoura? Foi nela que Jesus nasceu.

É um cocho de alimentação, e acho que é isso que o HCSB faz. Eles traduziram: Ele foi colocado em um cocho de alimentação. Tradução maravilhosa.

Então, de qualquer forma, a tradução de Holman Christian das Bem-aventuranças é que eles mexem um pouco com a ordem. Então, por exemplo, na primeira Bem-aventurança diz, os pobres de espírito são abençoados, pois o reino de Deus é deles. Então, está realmente enfatizando, é isso que é ser abençoado.

Número um, você tem o reino. E isso é bom; eu gosto disso. De qualquer forma, as bem-aventuranças são o pronunciamento da bênção de Deus, o que, em seu nível mais profundo, significa que essas são as pessoas aprovadas por Deus. As bem-aventuranças penduram carne nisso e nos dão alguns detalhes.

Certo? Tudo bem. Então, a primeira bem-aventurança no versículo 3, bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino de Deus. O que significa pobre de espírito? Não vou lidar muito com um paralelo em Lucas.

Não estou convencido de que sejam o mesmo sermão. Acho que Jesus era um rabino judeu que se repetia em todo lugar. Seria muito estranho se Ele não se repetisse em todo lugar.

Todos faziam isso, é a maneira como ensinavam, por repetição, de cor. Você aprende de cor. Mas em Lucas tem bem-aventurados os pobres.

Algumas pessoas argumentam, se acham que ambos os sermões são a mesma coisa, que Mateus entendeu a intenção mais profunda de Jesus e deixou claro ao adicionar em espírito. É possível, ou são apenas dois sermões diferentes. Mas o que pobre em espírito não significa? Bem, não significa pobreza financeira apenas, certo? E Mateus está se certificando de que não entendamos isso mal.

Não há doutrina de salvação pela pobreza. Você pode obter isso de Lucas, mas não vai obter isso daqui. E um pobre de espírito não é uma escória insignificante, sem valor, que se alimenta de corpos.

E é mais ou menos assim que o mundo pensa, se você diz, o que é pobre de espírito? Quero dizer, coisas de escória de vida baixa. O contexto do Antigo Testamento, e, a propósito, sei que muitos de vocês sabem muito do que estou dizendo, certo? Então, não quero parecer que você nunca ouviu isso antes, porque meu palpite é que a maioria de vocês já ouviu a maior parte do que vou falar, certo? Mas ainda preciso cobrir o material, certo? Preencher as lacunas, talvez. A melhor maneira de entender a pobreza de espírito é ir ao Antigo Testamento e entender a doutrina de quem são os pobres, certo? Os pobres são certamente pessoas que são financeiramente pobres, mas por serem pobres, não podem confiar em suas riquezas e, portanto, recorrem à confiança em Deus.

Então, no Antigo Testamento, quando os escritores do Antigo Testamento pronunciam uma bênção sobre os pobres, não é apenas porque eles não têm dinheiro. É porque é um grupo de pessoas que, propriamente, porque a pobreza era uma avenida pela qual Deus os atraiu para Si mesmo, e eles não podiam confiar em sua riqueza porque não tinham nenhuma, e, portanto, eles se voltaram e confiaram em Deus. Eles não olharam para si mesmos, mas olharam para Deus, e viram Deus como seu único meio de salvação.

Certo, esses são os pobres no Antigo Testamento. Então, a frase que eu uso para pobreza de espírito é que essas são pessoas que reconhecem sua falência espiritual

diante de Deus. Uma pessoa que é pobre de espírito é uma pessoa que reconhece a falência espiritual de Todd diante de Deus.

São pessoas que vêm a Deus com uma admissão de indignidade e dependência Dele. Muitas vezes gosto de contrastar duas músicas ou dois poemas. Talvez, você sabe, Invictus; Eu sou o mestre do meu destino, eu sou o capitão da minha alma, é a música tema do mundo. A música tema de uma pessoa que é pobre de espírito não diz nada na minha mão. Eu trago simplesmente para a tua cruz, e eu me agarro.

Agora, eu trouxe isso à tona na formatura dois dias atrás, e ninguém tinha ouvido essa fala antes. Pelo menos ninguém respondeu. Então ficou, me fez pensar, isso é uma música, isso é um hino? É um hino, não é? Certo, tudo bem.

Então não estava certo; eu estava com medo de que talvez fosse um poema que eu tinha aprendido quando era criança. Então, sim. Ele me lavou branco como a neve, sim.

Nada em minha mão eu trago simplesmente à tua cruz eu me agarro. Este é o pobre de espírito. Esta é a pessoa que entende que não tem nada a dar em troca de sua alma para responder à pergunta de Jesus, certo? O que você pode dar em troca de sua alma? Não há nada.

Você não tem nada de igual valor. Estou espiritualmente falido. E a coisa com a qual todos nós temos que lidar no pastorado é que as pessoas entendem isso no ponto da conversão, não é? Isso não é tão difícil de transmitir na conversão.

É a falência espiritual deles que os atrai para Deus em primeiro lugar. Estou vivendo fora de um relacionamento com meu Criador. Não quero morrer e viver para sempre separado de um relacionamento com meu Criador.

Não há nada que eu possa fazer para cuidar do meu pecado que está alienado do meu Criador. E, portanto, acredito que Jesus fez na cruz por mim o que eu não pude fazer por mim mesmo, certo? Isso é pobre de espírito. E é mais fácil para as pessoas lidarem com essa verdade quando se trata de conversão.

Mas somos todos gálatas, certo? Começamos com o Espírito Dele e terminamos com obras, não é? Eu não sou, sabe. Eu pensava que era um pecador salvo pela graça, mas, na verdade, não foi tão difícil para Deus me salvar, certo? Eu era um bom garoto. Isso tudo é hipotético. Eu era um garoto muito bom.

Eu não tinha estuprado e saqueado, certo? Não tinha matado ninguém. Eu nem chutei meu cachorro, certo? Eu era um bom garoto. Não foi tão difícil para mim.

E veja tudo o que fiz por Deus desde então. Escrevi livros e comentários gregos. Começamos com o Seu Espírito.

Começamos com graça. Saímos do trono da nossa vida e colocamos Deus nele. E então a batalha daquele dia até o dia em que morremos é que continuamos tentando subir de volta no trono, certo? Gálatas foi um 3-1, você sabe, Gálatas perversos de quem te enfeitiçou.

Você começou no Espírito. Você vai completá-lo agora com a lei. Derramar Espírito é a mesma coisa.

Começamos com o derramamento do Espírito, mas nunca deixamos de ser espiritualmente falidos. A justiça é imputada a nós. A justiça de Cristo é colocada em nós.

Somos feitos justiça de Deus, não por algo que fizemos, mas pelo que Cristo fez na cruz. E entendemos que não somos dignos. Mas então você começa a ter essa sensação de direito.

Alguém aqui não tem essa luta? Alguém conhece alguém na sua igreja que não tenha essa luta? E é por isso que eu disse antes que o Sermão da Montanha é sobre como você entra no reino, e como você entra no reino é como você vive no reino. Você sabe, no altar, nós lamentamos nossa falência espiritual, mas nós alguma vez paramos de lamentar nossos pecados? Não. Quero dizer, dependendo da sua interpretação de Romanos 7, você tem Paulo lamentando seu pecado.

O que eu não quero fazer, eu faço. A própria coisa que eu quero fazer, eu não posso fazer. Quem vai me salvar deste meu corpo miserável? Graças a Deus.

Romanos 8:4, eu acho que é. Então, começamos espiritualmente falidos, e mesmo que tenhamos feito uma nova criação, dado um novo coração, regenerado, justificado, redimido, reconciliado, adotado, todas essas coisas maravilhosas, ainda não temos nada. Ainda estamos espiritualmente falidos, certo? Então, como entramos no reino é como vivemos no reino.

Tenho uma citação de William Carey, e estou tentando pensar onde eu ... oh , está aqui. Um segundo. Aqui está.

William...isso é do William...não sei de onde tirei. Ah, é um dos blogs de John Piper. Ele diz, o bíblico...este é Carey, a resposta bíblica para a paralisia da baixa autoestima não é a alta autoestima, é a graça soberana.

Você pode testar se concorda com isso se puder repetir alegremente as palavras de Isaías 41, 13. Esta é a citação correta? Não temas, verme de Jacó, eu te ajudarei, diz o Senhor. Teu Redentor é o Santo de Israel.

Em outras palavras, a maneira de Deus libertar e mobilizar pessoas que se veem como vermes não é dizer a elas que agora são lindas borboletas, mas sim dizer: Eu ajudo. Eu sou seu Redentor. Então, eu não sei.

Não é um grande exemplo, mas é isso que é pobreza de espírito. Eu só direi que há dois tipos de pessoas, independentemente de riqueza e realização pessoal. Há aqueles que são pobres, miseráveis e cegos e sabem disso.

E há aqueles que são pobres, miseráveis e cegos e não sabem disso. Certo? Existem apenas dois tipos de pessoas neste mundo. E para aqueles que entendem isso, o pronunciamento da bênção é, pois deles é o reino de Deus.

Deixe-me falar sobre o reino de Deus, e então faremos uma pausa. O que diabos, acho que trocadilho intencional, eu disse ao segundo, o que diabos é o reino de Deus? O que é o reino de Deus? Novamente, George Ladd escreveu o que eu acho que é o livro definitivo sobre isso, e é um livro muito, muito bom. O reino não é primariamente um lugar.

Eu costumava dizer que o reino não é um lugar. E entrei em uma discussão com Gordon Fee durante um intervalo em um projeto de tradução, e ele me corrigiu sobre isso. Ele disse, não, há um componente espacial no reino de Deus, mas não é primariamente um lugar.

O reino vem de Ladd, o reino de Deus, que é o governo soberano de Deus nos corações e vidas de Seus filhos. O reino é o governo soberano, o governo real de Deus nos corações e vidas de Seus filhos. O Dr. Ladd costumava dizer que é o governo e o reinado de Deus em sua vida.

Agora, o que Gordon me ajudou a entender é que isso significa que o reino está espacialmente presente quando estou vivendo sob o reinado de Deus. E como através do meu testemunho e pregação e o que quer que seja, enquanto outras pessoas se submetem ao governo real de Deus, há um componente espacial nisso. Acho que é uma maneira justa de dizer isso.

E a razão pela qual eu gosto disso é que se encaixa no já, mas ainda não, porque um dia o reino será um lugar espacial, certo? Serão os novos céus e a nova terra. E então é o já, mas ainda não. Começa com o governo real de Deus em mim, e está presente onde eu estou presente.

E está se espalhando lentamente por todos os nossos ministérios, todo o nosso testemunho, o que dizemos, o que fazemos, como influenciemos as pessoas. E, mas é tudo um precursor do que vai acontecer no fim dos tempos quando você tiver os novos céus e a nova terra. Sabe, eu estava tentando pensar no título.

Sabe, ele passou por vários, ele escreveu vários livros sobre a mesma coisa. O algo do futuro. Deixe-me dar uma olhada no intervalo.

Eu vou reconhecer quando eu vir. Agora, se eu te contar coisas que são realmente controversas, eu vou tentar acrescentar. Só para você saber, eu vou sair em um galho, ok? E eu vou sair em um pequeno galho aqui.

E esse ponto poderia ser feito para cada bem-aventurança. Então, vou apenas declará-lo aqui. Há um, o grego tem uma leve ênfase.

Bem-aventurados os pobres de espírito, pois deles e somente deles é o reino de Deus. A ordem normal das palavras em grego é conjunção, verbo, sujeito e objeto direto. Agora, a maioria das pessoas que sabem grego não está ciente disso porque a ordem muda muito.

Mas o que você faz em grego é quando quer enfatizar algo, você o empurra para frente. Na verdade, se você coloca algo fora de ordem, ele é enfatizado. Mas se você realmente quer enfatizar, o melhor exemplo é, pois pela graça, você foi salvo.

Você consegue ouvir qual é a ênfase, certo? Bem, em todas essas bem-aventuranças, é para deles é, e o deles está completamente fora do lugar. Pertence a cerca de quatro palavras depois. Mas é deles é o reino de Deus.

E o ponto que Jesus está levantando, e eu não quero exagerar. Eu não quero dizer que é um, você sabe, ele está batendo no púlpito. Mas há uma ênfase, eu acho.

E ele está dizendo, Agora, isso se torna realmente interessante conforme passamos pelas bem-aventuranças. O que isso significa é que no reino de Deus, as únicas pessoas no reino são aquelas que são pobres de espírito. As únicas pessoas no reino, as únicas pessoas que são consoladas são aquelas que choram.

As únicas pessoas que herdaram a terra são os mansos. Os únicos a quem será mostrada. É aqui que fica realmente difícil. Os únicos a quem será mostrada misericórdia, versículo 7, são aqueles que mostraram misericórdia.

Os únicos que estão no reino, versículo 10, são aqueles que foram perseguidos. Agora, sabemos disso de outro lugar, certo? 2 Timóteo 3, todo aquele que busca viver uma vida piedosa será perseguido. Sabemos disso de Romanos 8, que somente aqueles que sofreram são realmente discípulos.

Então, sabemos disso de outro lugar. Essa é uma das razões pelas quais me sinto confortável em enfatizar a ordem das palavras gregas. Mas isso traz algumas, e falaremos principalmente sobre isso quando falarmos sobre a misericórdia e bem-aventurança.

Mas é muito poderoso. Se você pensar nas ramificações, há pessoas na sua igreja que pensam que vão para o céu e não são pobres de espírito? Há pessoas na sua igreja que esperam receber misericórdia no julgamento final e não mostram misericórdia nesta vida? Ou se você for à Oração do Senhor, há pessoas que pensam que foram perdoadas por Deus quando elas mesmas não perdoam os outros? Jesus tem uma parábola inteira dizendo não, certo? Do servo impiedoso. O Mestre diz: você deveria ter mostrado misericórdia porque eu lhe mostrei misericórdia.

E ele o joga na prisão até que ele pague o último centavo, o que, claro, nunca vai acontecer. Então, você começa a olhar para isso, e o que você pensou que era difícil está quase se tornando impossível, certo? Isso é difícil. Eu o encorajo a pensar sobre isso e chegar às suas próprias conclusões.

Mas estou absolutamente convencido de que Jesus quer dizer o que diz aqui e que as únicas pessoas que receberão misericórdia na vida e no julgamento são aquelas que mostram misericórdia na vida. Agora, você não sabe disso sobre mim, mas preciso lhe dizer que sou reformado. Vou soar realmente wesleyano.

Sei que isso é realmente decepcionante para Frank, mas estou reformado. Estou me tornando cada vez menos reformado à medida que leio a Bíblia mais e mais, desculpe. Estou com cerca de dois e meio dos cinco.

Tudo bem. Mas é, você sabe, por exemplo, Calvin argumentou veementemente que a fé que salva é somente a fé, mas a fé que salva nunca está sozinha. É um erro de Calvino dizer que se você é eleito ou condenado, você pode nem saber sobre isso.

Eu tinha um colega de escritório na pós-graduação que acreditava nisso, que ele era eleito ou condenado, e ele nunca saberia realmente até que estivesse diante do julgamento, e nada do que ele fizesse importava porque Deus havia preordenado tudo. Isso não é Calvino de forma alguma. Larry foi um missionário na Índia.

E eu perguntei a ele, eu disse, então você não acredita que qualquer coisa que você fez na Índia importou porque Deus tinha preordenado tudo. Ele disse, está certo. Por que você foi? Ele vai, para ser obediente.

Então Deus te enviou para fazer algo que não teve efeito algum no reino. E ele diz, sim. Isso não é calvinismo.

Não sei o que é, mas não é Calvino. E Calvino se apegou à necessidade não apenas do fato da perseverança, mas da necessidade da perseverança. Então, estou me desviando do assunto aqui.

Mas minhas estruturas e como eu penso são estruturas reformadas. Expição limitada é aquela que eu absolutamente não posso aceitar porque não acredito que seja ensinada nas Escrituras. De qualquer forma, então, como uma pessoa um tanto quanto mal reformada, como Jesus, a misericórdia será mostrada apenas para aqueles que mostram misericórdia.

O reino de Deus é somente para aqueles que são pobres de espírito. É com isso que todos nós temos que lutar no Sermão da Montanha. A entrada no reino depende dessa verdade central.

Não há ninguém no reino aqui ou no céu que não seja pobre de espírito. E a vida dentro do reino depende dessa verdade central. Os cristãos muitas vezes pensam que nos tornamos ricos, Gálatas 3. Apocalipse 3, Jesus diz aos laodicenses, Pois você diz: Eu sou rico, eu prosperei, eu não preciso de nada, não percebendo que você é miserável, miserável, pobre, cego e nu.

Então, é isso que estou dizendo. Minha avó tinha uma ótima ilustração do ciclo dos pobres de espírito, descrevendo quem somos, o que estamos nos tornando e o que finalmente seremos. E ela costumava falar sobre, você acorda de manhã, é cedo, e você só consegue ver algumas coisas no quarto, certo? Você consegue ver talvez a cômoda ou a cama em que está deitado ou algo assim.

Você só consegue ver os objetos grandes. Se você ficar deitado na cama por tempo suficiente, o sol entra pela janela, o que lhe diz quando minha avó acordou, e você começa a ver outras coisas. Você vê as roupas que deixou no chão, vê a porta aberta, ou o que for.

E se você ficar deitado na cama por tempo suficiente e o sol ficar mais forte, você começa a ver as partículas de poeira na luz do sol, certo? E ela disse que essa é a vida cristã. Quando nos tornamos cristãos, vemos as grandes coisas em nossas vidas, e Deus vai trabalhar nelas, grandes questões visíveis que o colocam fora de conformidade com o caráter de Deus. Então, quanto mais tempo você for um discípulo, mais luz brilha, e você começa a ver outras coisas.

Eventualmente, você vê todos os pequenos pedaços de pecado que ainda permeiam nossos corpos. É por isso que Paulo é um cristão muito maduro, pode aglomerar em Romanos 7, eu acho. As coisas que eu quero fazer, eu não faço.

Lembro-me de um comentarista dizendo, este não é um Paulo másculo, o que me diz mais sobre o comentarista do que sobre Paulo. Paulo era um cristão maduro que

entendia que a pobreza de espírito, para usar as palavras de Jesus, é uma coisa cíclica, e você está sempre aprendendo, e você está sempre crescendo, mas você nunca para de ser pobre em espírito. Você, de fato, se torna mais e mais e mais consciente de sua pobreza em espírito.

Eu aprecio a ilustração da vovó. Eu costumava ter muito medo. Você conhece a frase, "Vamos prestar contas de cada palavra descuidada que dissermos?" Isso te incomoda? Costumava me aterrorizar porque eu simplesmente, minha boca, toda a minha vida é apenas... Eu não falava até os dois anos de idade, e então minha mãe diz que eu tenho compensado isso desde então.

Eu só... E isso era um ponto real de medo para mim, e eu finalmente, um tempo atrás, percebi que não tenho mais medo disso. Na verdade, estou realmente, realmente ansioso por isso. E aqui está o porquê.

Quando isso acontece, já tem muita luz entrando no meu quarto. Posso ver tantas coisas em que vivo fora de sintonia com Deus, no meu caráter, nas minhas ações e nos meus pensamentos. E meus problemas, me tornei cristão quando tinha sete anos. Fui criado em uma família cristã.

Eu era um bom garotinho. Não passei por um período de rebelião contra Deus. Bem, exceto por aquele ano, eu acho.

Mas, principalmente, tem sido uma trajetória ascendente. E para pessoas como eu, entender que somos salvos pela graça, não por nós mesmos, é algo difícil, certo? Alguns de vocês estão no mesmo barco que eu, certo? Se você é salvo de um mundo de mulherego, drogas e outros pecados estereotipados, você pode realmente sentir a mudança que Deus faz em sua vida. Mas para aqueles de nós que foram criados como cristãos, não sentimos a mudança, certo? Tudo bem.

Vocês todos estão sendo muito pouco expressivos, e não sei bem o porquê. Vou descobrir. Especialmente você, Seth.

Eu te conheço bem o suficiente para saber que você é um cara expressivo. Tudo bem. Não o faça começar.

Talvez esperemos até amanhã. A razão pela qual estou ansioso para lhe dar conta de cada palavra descuidada que eu disse é porque vou ver todos os meus pecados empilhados em um só lugar, e finalmente vou conseguir enfiar isso na minha cabeça dura. Fui salvo pela graça.

Não acho que realmente vou entender esse fato até que eu possa ver a profundidade do meu pecado e entender completamente, tanto quanto um ser

humano pode entender completamente, o que é pobreza de espírito. E então, eu espero por isso. Eu sei que sou salvo pela graça, pela fé.

eu percebo a escatologia, e John, eu já passei para a vida. Eu sei de todas essas coisas. Não há medo nisso.

Mas eu quero saber do que fui salvo. E só então eu realmente entenderei a graça e o amor de Deus. Então, eu espero por isso, entendendo completamente a pobreza de espírito.

Deixe-me dizer mais uma coisa para encerrar, e faremos uma pausa. A razão pela qual passei tanto tempo nisso é que esta é a chave para o resto das Bem-aventuranças. Martin Lloyd-Jones fala sobre uma corrente de ouro, e é uma ótima analogia.

Cada bem-aventurança é um elo. E a única maneira de entender o quinto elo é entender o quarto, o terceiro, o segundo, o primeiro. Então, em um sentido muito real, este é o sermão.

É assim que as pessoas vivem no reino de Deus. Elas vivem em reconhecimento de quem são, e quem Deus é, e o que Deus fez. As bem-aventuranças de 2 a 8 são uma explicação da pobreza de espírito, e o sermão é uma explicação das bem-aventuranças.

E eu realmente acho que é assim que você aborda o sermão. Então, você realmente tem que lidar com este em particular. Agora, Paulo chama isso de justificação pela fé.

Ótimo. Adorei. É uma metáfora jurídica.

Isso me ajuda a entender. Essa não é a metáfora que Jesus usa como núcleo. É pobreza de espírito.

Certo, então não se preocupe, não vamos gastar tanto tempo em nenhum outro versículo.

Este é o Dr. Bill Mounts em seu ensinamento sobre o Sermão da Montanha. Esta é a sessão número um, Introdução e Bem-aventuranças.

.